



ALEX FLEMMING

Intervalo Contemporâneo

Fundação
Ema Klabin
CASA MUSEU

Fundação
Ema Klabin
CASA MUSEU

Quarta a domingo, das 14h às 17h. Gratuito aos sábados e domingos. Ingressos: R\$10,00 ou R\$5,00 para estudantes e docentes. Jardim Europa, São Paulo, SP
Rua Portugal, 43 - Jardim Europa, São Paulo, SP
55 11 3897-3232 | www.emaklabin.org.br
@emaklabin



Paulo de Freitas Costa
Coordenação Geral

Renê Foch
Coordenação Artes Visuais

Mídia Brazil Comunicação Integrada e Tudo em Pauta
Assessoria de Imprensa

Henrique Godinho, Lívia Silva e Luiza Lorenzetti
Comunicação

Henrique Luz e Bernd Borchardt
Fotografia

Fábio Magalhães
Produção Cultural

de 28 de outubro a 17 de dezembro de 2017
Alex Flemming



Berlin, 2015
(64 x 235cm)

Intervalo Contemporâneo

Anaconda

Alex Flemming, desde a década de 1990, explora diferentes modos de pintura sobre superfícies não tradicionais. Já pintou sobre sofás, animais empalhados e roupas de seu uso pessoal, entre outros suportes e objetos. Agora, acrescenta uma série de pinturas sobre tapete.

A instalação *Anaconda* – serpente gigante da Amazônia – ocupa todos os ambientes da casa-museu Ema Klabin: *hall*, galeria, salão, sala de jantar, quarto principal e quarto de hóspedes. Compõe-se da apropriação artística de um conjunto de treze tapetes persas, de variados tamanhos, incluindo pequenos tapetes de oração, sobre os quais Flemming introduz a pintura de uma cobra.

As serpentes, de forte valor simbólico, são pintadas com tratamento cromático que estabelece um inquietante diálogo com as tramas coloridas, ou seja, com a padronagem dos tapetes. Em certas obras, as serpentes se destacam do tecido e se sobrepõem a ele, estabelecendo contrastes de forma e de cor; em outras, elas se mimetizam no território das tramas, se mostram mais traiçoeiras e se encontram disfarçadas em seu ambiente, pois suas cores e seus desenhos se assemelham às cores e aos padrões dos tapetes.

Vale lembrar que, apesar de estar associada ao demônio, ao pecado e à traição (no mundo cristão), ou mesmo ao mal, à morte e à escuridão, como um réptil maligno e venenoso, a serpente simboliza também, para a cultura greco-romana, a sagacidade e a imortalidade. Além disso, representa, para diversas culturas, força, energia, renovação da vida, eternidade e sabedoria.

Anaconda, de Alex Flemming, expressa a violência de confrontos culturais e religiosos. A junção de serpente e tapete persa estabelece metáforas poéticas relacionadas ao grande conflito do mundo contemporâneo, cujo palco inicial se deu no Oriente Médio. Em decorrência, todavia, da invasão militar dos Estados Unidos e das forças da Otan na região, o conflito internacionalizou-se e radicalizou-se em confrontos e hostilidade. Os antagonismos extrapolaram os aspectos econômicos e políticos e foram ampliados para aspectos culturais, étnicos e religiosos.

No início deste século, os atentados decorrentes desse conflito atingiram os Estados Unidos e, a partir de 11 de setembro de 2001, a violência globalizou-se.

Sensível a essas questões, logo após os ataques suicidas às torres gêmeas em Manhattan Alex Flemming criou a série *Flying Carpets*, de grande impacto, para a qual recortou tapetes para obter o formato de silhuetas de aviões, apropriados pelo artista como se fossem de combate ou de bombardeio. Nessa série, sua intervenção voltou-se para o recorte sobre retalhos de tapetes persas, sem intervenção de pintura.

A série *Anaconda* aborda questões políticas, usando o tapete como alegoria cultural, isto é, como um território tecido através dos séculos, cujas tramas realçam a beleza e a tradição da cultura persa e do mundo islâmico. Por outro lado, com a inserção da serpente, mostra também o animal perigoso dos confrontos violentos e dos radicalismos crescentes entre as culturas judaico-cristã e islâmica.

Em 1982, Flemming imprimiu nas calçadas de Nova York suas primeiras serpentes, realizadas com estêncil, quando estudava artes gráficas no Pratt Institute. Nessa ocasião, realizou, com Alex Vallauri, inúmeras intervenções no espaço urbano de Manhattan.

O conjunto da obra de Flemming revela um processo criativo que se renova constantemente e que se conduz com extraordinária liberdade, tanto nos processos criativos adotados quanto nos conteúdos poéticos tratados em sua plástica. Apesar de viver impregnado pelas ideias e polêmicas de seu tempo e de estar atento às questões sociais e políticas da contemporaneidade, Flemming manteve-se sempre como artista independente e experimental. É do tipo que constrói seu próprio caminho e evita transitar pelas avenidas das tendências já construídas.

Fábio Magalhães
Diretor artístico do MACS
(Museu de Arte Contemporânea de Sorocaba)



(126 x 207 cm)



Berlin, 2015
(125 x 80cm)

Fábio Magalhães
Artistic Director
at the MACS
(Sorocaba Museum of Contemporary Art)

Flemming's output as a whole reveals a creative process that constantly renews itself and is guided with extraordinary freedom, both in the creative approach- es adopted, as in the poetic content dealt with in its plasticity. Despite living impregnated by contemporary ideas and controversies, Flemming maintains floating over it and establishing contrasts of form and color. In others, they blend terms on the carpets. In certain examples, the snakes stand out from the fabric, that establishes a restless dialogue with the colorful wefts and weaves – the pat- terns, loaded with symbolic meaning, are paired with a color treatment of prayer mats, on each of which Flemming has introduced the painting of a snake. The installation *Anaconda* – the giant snake from the Amazon region – occupies every room of the Ema Klabin house-museum: the hall, gallery, living room, dining room, main bedroom and guest bedroom. It comprises the artistic appropriation of a set of thirteen Persian carpets of varying sizes, including personal paintings on carpet.

In 1982, Flemming used stencils to print his first serpents on the sidewalks of New York, while studying graphic arts at the Pratt Institute. At the time, he carried out various interventions in Manhattan's urban space, together with Alex Vallauri. and of the growing radicalism among Judeo-Christian and Islamic cultures. The *Anaconda* series tackles political issues using the carpet as a cultural alle- gory; that is, as a territory woven over centuries, whose weaves emphasize the beauty and tradition of Persian culture and the Islamic world. On the other side, the insertion of a snake also shows the dangerous animal of the violent conflicts



(125 x 80 cm)

Since the 1990s, Alex Flemming has explored a variety of different ways of painting on unorthodox surfaces. He has painted sofas, stuffed animals and his own clothes, among other bases and objects. He now adds a series of paintings on carpet.

The installation *Anaconda* – the giant snake from the Amazon region – occupies every room of the Ema Klabin house-museum: the hall, gallery, living room, dining room, main bedroom and guest bedroom. It comprises the artistic appropriation of a set of thirteen Persian carpets of varying sizes, including personal prayer mats, on each of which Flemming has introduced the painting of a snake.

The snakes, loaded with symbolic meaning, are paired with a color treatment terms on the carpets. In certain examples, the snakes stand out from the fabric, that establishes a restless dialogue with the colorful wefts and weaves – the pat- terns, loaded with symbolic meaning, are paired with a color treatment of prayer mats, on each of which Flemming has introduced the painting of a snake.

It should be noted that, despite the association with the devil, sin and treachery (from the Christian viewpoint), or even with evil, death and darkness, as a ma- tign and poisonous reptile, for the Greco-Roman culture, snakes also symbolize wisdom and immortality. Furthermore, they also represent power, energy, the renews of life, eternity and wisdom for a variety of other cultures.

Anaconda by Alex Flemming expresses the violence of cultural and religious con- flicts. Bringing together the elements of the snake with Persian carpets establish- es poetic metaphors relating to the major conflict in today's world, for which the US and NATO in the region, the conflict became international and radical through aspects, expanding into the areas of culture, ethnicity and religion.

In the beginning of this century, attacks were launched in the United States of America and, as of September 11, 2001, the violence became global.

Sensitive to these issues, soon after the suicide attacks on the Twin Towers in Manhattan, Alex Flemming created the "Flying Carpets" series that had a sig- nificant impact and in which the artist cut out silhouettes of airplanes in carpets, choosing fighter jets and bombers. His intervention in this series was in cutting out these shapes from pieces of Persian carpets, without the act of painting.



Alex Flemming | Intervalo Contemporâneo 4ª Edição, 2017
Fotografia: Bernd Borhardt